



# **MBUNDAS, CARACULUS E BUXETTAS**

Valdemir Costa

# **MBUNDAS, CARACULUS E BUXETTAS**

Uma história baseada em fatos quase reais sobre a formação e evolução do povo brasileiro através da sua língua

2023

*O livro também abordar a questão da escravidão e da exclusão dos povos indígenas na política e sociedade brasileiras, além de explorar a etimologia e a evolução dessas palavras ao longo do tempo. A escolha do tema foi difícil, pois sabia que esse tema é complicado e sensível, por isso, a abordagem deveria ser criativa e única para contar novamente a história do Brasil e abordar questões sociais importantes, mas inovando na abordagem, trazendo questões fundamentais para o resgate da nossa cultura ancestral, sem se dissociar de temas atuais e inferir na narrativas palavras estereotipadas e marginalizadas pelas elites acadêmicas do nosso país . No entanto, é importante lembrar que essas palavras têm conotações diferentes para diferentes pessoas e podem ser consideradas ofensivas por algumas. Foi necessário ter cuidado a mais ao explorar esses temas para fazê-lo de uma maneira respeitosa e informativa. O livro, tem dez capítulos e dois apêndices, não o cunho historiográfica, mas eu fiz um singela pesquisa sobre alguns assuntos, por isso a profundidade e abrangência em alguns temas é limitada. Isso é providencial para que a leitura seja uma viagem prazerosa e não um estudo maçante da*

*história, espero que gostem e se divirtam durante essa a viagem literária comigo e com o meu amigo Zé.*

## A Chegada

Em uma tarde de sol, a brisa que descia do morro que hoje todos conhecem como floresta da Tijuca, do nada, parou e deu lugar a um sinistro movimento das arvores, o vento trouxe o cheiro de pólvora e uma essência adocicada como um o cheiro abil, uma fruta muito apreciada pelas crianças da tribo. Eu e Minha família vivíamos em uma aldeia próxima à costa do Rio de Janeiro. Éramos de uma tribo tupinambá e vivíamos principalmente da pesca e da caça. Aprendemos a viver em harmonia com a natureza e com os outros membros de nossa tribo. Nossa rotina era simples, mas satisfatória. Acordávamos cedo, fazíamos nossas refeições e saíamos para nossas atividades diárias. A tarde era reservada para o descanso, a reflexão e a convivência com nossos familiares e amigos. Mas tudo mudou quando os homens brancos chegaram. Nós não sabíamos como lidar com eles, como interagir com sua cultura e seus hábitos. Eles não respeitavam nossas tradições e costumes, e muitas vezes nos tratavam com desdém e violência. Minha família sofreu muito com a chegada dos tais homens brancos. Meu pai foi morto em uma das batalhas que tivemos contra eles, e minha mãe ficou doente com as doenças que eles trouxeram consigo. Muitos de nossos amigos e familiares também foram mortos ou ficaram doentes. Nós lutamos bravamente para proteger nossa terra e nossa cultura, mas acabamos sendo derrotados pelos homens brancos e suas armas de fogo. Fomos forçados a nos adaptar à sua maneira de viver, aprendendo suas línguas e seus costumes. Apesar das dificuldades e dos conflitos, eu tinha esperança de que a convivência com os portugueses pudesse trazer benefícios para o meu povo. Via a possibilidade de aprender novas técnicas agrícolas, de ter acesso a novos produtos e de estabelecer relações comerciais que pudessem trazer melhorias para a minha comunidade.

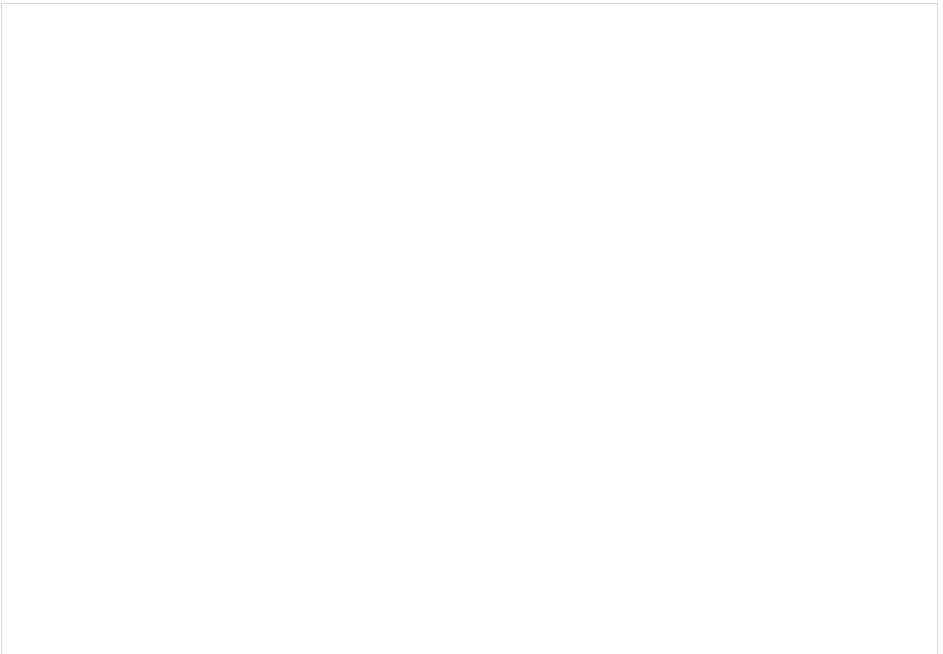
Essa convivência com os colonizadores, também trouxe outras consequências negativas e duradouras, como a perda de territórios, a exploração dos recursos naturais e a disseminação de doenças que dizimaram grande parte da população indígena. Mesmo assim, minha família e eu continuamos lutando para manter nossa cultura e tradições vivas, apesar das adversidades. Em suma, a chegada dos portugueses no Brasil teve um grande impacto na vida dos povos indígenas que aqui habitavam. Eu vivi experiências que mostram tanto os efeitos positivos como negativos dessa convivência. A realidade que a chegada dos homens brancos mudou para sempre nossas vidas e nossas tradições. Mas, mesmo assim, continuamos a lutar pela preservação de nossa cultura e da natureza que nos cerca. Mesmo com todas essas mudanças, minha família tentou manter nossas tradições vivas. Continuamos a cultivar nossas roças e caçar para obter alimentos. Porém, a presença dos portugueses trouxe novas oportunidades de comércio e troca de bens, o que nos permitiu ter acesso a novos produtos, como tecidos, objetos de metal e ferramentas. Mas apesar de tudo, nossa cultura tupinambá ainda vive em nossos corações. Continuamos a transmitir nossas tradições e costumes para as gerações futuras, mesmo que isso signifique resistir aos homens brancos e suas tentativas de nos assimilar.

## Capítulo Um – Colonização

Apesar das dificuldades e dos conflitos, o indígena tinha esperança de que a convivência com os portugueses pudesse trazer benefícios para o seu povo. Ele via a possibilidade de aprender novas técnicas agrícolas, de ter acesso a novos produtos e de estabelecer relações comerciais que pudessem trazer melhorias para a sua comunidade. No entanto, essa convivência também trouxe consequências negativas, como a perda de territórios, a exploração dos recursos naturais e a disseminação de doenças que dizimaram grande parte da população indígena. Mesmo assim, o indígena continuou lutando para manter a sua cultura e as suas tradições vivas, apesar das adversidades. Em suma, a chegada dos portugueses no Brasil teve um grande impacto na vida dos povos indígenas que aqui habitavam. O indígena retratado nesta narrativa viveu experiências que mostram tanto os efeitos positivos como negativos dessa convivência. Mas mesmo com todas essas mudanças, a família do indígena tentou manter suas tradições vivas. Eles continuaram a cultivar suas roças e a caçar para obter alimentos. Porém, a presença dos portugueses trouxe novas oportunidades de comércio e troca de bens, o que permitiu que a família do indígena tivesse acesso a novos produtos, como tecidos, objetos de metal e ferramentas.

A chegada dos portugueses aqui no Rio de Janeiro durante a colonização do Brasil. Isso foi lá em 1502, quando a expedição liderada por Gonçalo Coelho aportou na região pela primeira vez. Eu imagino que essa época devia ser bem diferente do que estamos acostumados hoje em dia. As tribos indígenas que viviam por aqui, como os tupinambás, tamoios e goitacazes, deviam ficar bem assustados com esses barcos grandes chegando no litoral. E os portugueses também deviam ficar bem intrigados com os costumes e tradições dessas tribos. Mas olha, essa mistura de culturas deve ter sido bem interessante! Imagina só os

portugueses tentando entender o que os indígenas estavam dizendo com suas línguas e gestos, enquanto os indígenas ficavam olhando os portugueses com suas roupas estranhas e objetos diferentes. E aos poucos, os portugueses foram se estabelecendo por aqui. Em 1565, Estácio de Sá fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que mais tarde se tornaria a nossa querida Cidade Maravilhosa. E ao longo dos anos, foram construindo fortes e fortalezas para proteger a região de ataques de outras potências europeias. Claro que nem tudo foi uma maravilha nessa época. Houve muitos conflitos entre portugueses e indígenas, com violência e opressão. Mas é importante lembrar-se desses fatos históricos para entender como o nosso país se formou e como a nossa cultura foi influenciada por essa mistura de raças e tradições.



## Capítulo Dois – Zé

Este livro é um mergulho na história de um povo que nasceu da mistura de diferentes culturas e etnias. A partir da narrativa da trajetória de um brasileiro miscigenado, podemos entender a formação da língua brasileira e suas particularidades, que se desenvolveram ao longo dos anos através do contato entre indígenas, africanos e europeus. Uma das palavras que marcou esse processo evolutivo da língua é "tupi", a língua dos povos indígenas que habitavam as terras brasileiras antes da chegada dos europeus. A língua tupi influenciou o português falado pelos colonizadores, que incorporaram muitas palavras e expressões desse idioma em sua fala. Esse fenômeno é conhecido como "língua geral", uma mistura de português e tupi que foi a língua mais falada no Brasil durante séculos. Outra palavra que faz parte desse processo é "africanismo", que se refere às expressões e palavras de origem africana que foram incorporadas à língua portuguesa falada no Brasil. Essas palavras foram trazidas pelos africanos escravizados que foram trazidos para o Brasil durante o período colonial. Essa influência se faz presente em várias palavras e expressões do português brasileiro, como "samba", "macumba", "axé" e muitas outras. A terceira palavra que marca essa trajetória é "caipira", que se refere ao dialeto falado pelos habitantes do interior do país, principalmente em São Paulo e Minas Gerais. Esse dialeto é resultado da mistura do português com as línguas indígenas e africanas, e se caracteriza por uma entonação e sotaque peculiar, além de algumas expressões e palavras próprias.

Ao narrar a história de um brasileiro miscigenado, podemos entender como essas três palavras foram incorporadas à língua e cultura brasileiras, mostrando como a diversidade cultural é uma das marcas mais importantes da nossa história.